

## A(s) Escola(s) Chinesa(s) da Beira (1929-1975)<sup>1</sup>

Eduardo Medeiros

Na sua grande maioria, as crianças chinesas nascidas na Beira passaram a frequentar uma Escola Chinesa desde 1929. Com efeito, para receber 14 crianças foi criada uma primeira Escola nesse ano pelo *Clube Chinês* (clube cuja expressão local era idêntica à do britânico *Clube Inglês*), fundado pela *Chee Kung Tong*, irmandade republicana de cariz maçónica. O ensino fazia-se em cantonês, o idioma dominante dos imigrantes «sino-asiáticos» da Beira, e era ministrado por um professor especializado<sup>2</sup> sob o olhar tutelar estampado na fotografia do fundador da República, Sun Yat-sen. Esta Escola para os filhos dos súbditos da comunidade residente no território da *Companhia de Moçambique* não era reconhecida pela administração portuguesa pelo facto da associação criada pela *Chee Kung Tong* não ter previsto nos seus estatutos uma escola para a instrução dos filhos dos associados. Por conseguinte, argumentavam as autoridades coloniais, a Escola estava fora da autorização legal de acordo com a existência e funcionamento do *Clube Chinês*.



Meninos da primitiva Escola chinesa da Beira

Para que nele se ministrasse igualmente o ensino da língua portuguesa deveria a associação requerer a alteração dos estatutos. Não sabemos se isso foi feito antes de 1940. Mas no dia 8 de Janeiro deste ano [de 1940], a direcção do *Chee Kung Tong Club*, isto é, do *Clube Chinês*, ou seja, da associação de gente do *Kuomintang* na Beira, expôs que sendo bastante elevado o número de crianças que frequentava a escola, muito mais do que se tinha calculado, talvez por muitas famílias terem vindo para o território devido à guerra na China (e mundial), precisavam de aumentar o número de professores, pelo que, muito respeitosamente, solicitavam a respectiva autorização<sup>3</sup>. O pedido foi diferido ao abrigo do Art.º 13 do regulamento do Ensino Primário, que autorizava as associações de indivíduos pertencentes a comunidades estrangeiras a fundar e manter escolas onde se ensinasse a língua do país de origem<sup>4</sup>. Não obstante, por essa altura já numerosas crianças «sino-asiáticas» frequentavam por igual escolas oficiais portuguesas<sup>5</sup>. A primitiva Escola chinesa funcionou em locais provisórios,

<sup>1</sup> Parte do capítulo de um livro muito ilustrado da minha autoria que aguarda publicação. As referências bibliográficas completas estão no livro. O uso deste poster exige referência ao autor e citação correcta do que fica escrito, incluindo das ilustrações.

<sup>2</sup> *Anuário da Província de Moçambique*, 1964-65, e Couto, 1970.

<sup>3</sup> AHM, Cx.771, 02.02.1940

<sup>4</sup> AHM, Cx. 771, 02.02.1940

<sup>5</sup> AHM, Cx.771, 02.02.1940

sendo um deles, num primeiro andar por cima do bar e restaurante *Rifa* (de Kwan Chung Shih), próximo do *Clube Chinês*. Mas passados vinte anos da primeira iniciativa de ensino, uma nova associação, dita de *Beneficência da Comunidade Chinesa*, criada por uma tríade anti-comunista (o PCC tinha tomado o poder em Pequim, e a confraria tinha relações com Taiwan, ou seja, estabeleceu-se uma rede de membros da ala direita do *Kuomintang* de Chiang- Kai-shek que se estendia até à Beira), adquiriu um terreno entre o *Clube* e o braço de mar dito Chiveve e aí começou a construir um edifício específico para o ensino e outras actividades do foro cultural e associativo.

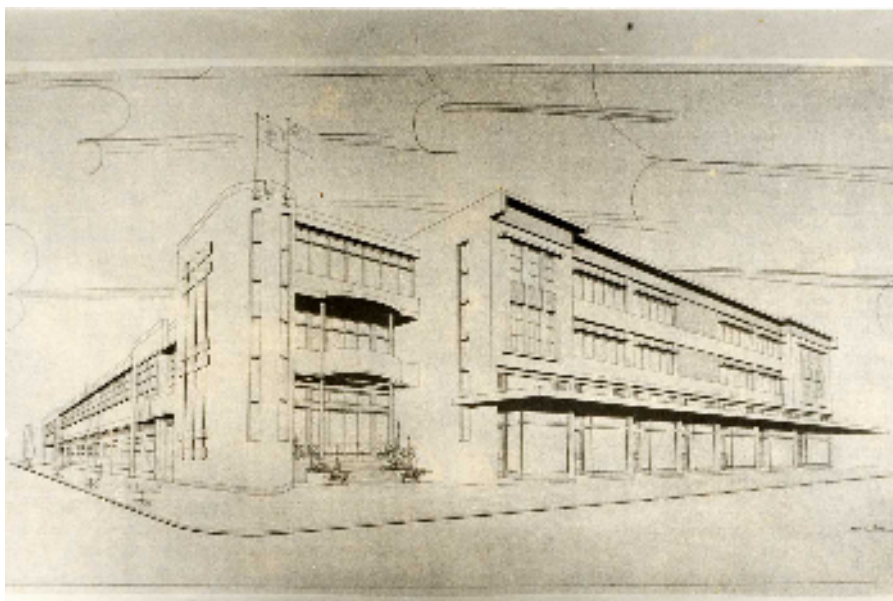


Foto n.º ... Projecto da Escola Chinesa (Fonte: Arquivo Chonguito)

Com efeito, a partir de 1949, a Escola passaria a funcionar nesse edifício de dois andares situado na confluência das antigas ruas Major Serpa Pinto e Pêro de Alenquer, fazendo frente para esta. Foram equipadas salas de aula devidamente mobiladas ocupando os dois pisos. Para além das salas de aula, no primeiro andar foi previsto um grande salão que tanto serviria para recepções como para espectáculos de teatro e de cinema<sup>6</sup>, e também para a prática de desportos, especialmente badmington, ténis-de-mesa, e, anos volvidos, karaté, desportos intensamente praticados pelos jovens da comunidade e que tantos títulos lhes deram. Na parte posterior do rés-do-chão existia um pátio de recreio, cimentado, no qual existiam postes e tabelas desse outro desporto muito popular, o basquetebol, que reunia o favoritismo da comunidade. Em 1966, a frequência da Escola chinesa expressava-se em 157 alunos, sendo 84 meninas e 73 rapazes<sup>7</sup>. Nela exerciam a sua actividade seis professores chineses, devidamente certificados, assim como três portugueses, que completavam a instrução de acordo com os programas da colónia. O ensino chinês passou a ser feito em mandarim nos anos 60, com professores vindos da China (Continental e de Taiwan). A sustentabilidade da Escola, sem quaisquer subsídios oficiais, quer por parte dos serviços portugueses, quer por parte do governo de Taipé, cabia por inteiro à colónia «sino-asiática», segundo um rateio de despesas proporcional aos rendimentos de cada um. O material escolar era fornecido gratuitamente aos alunos, e nela funcionava uma espécie de caixa escolar,

<sup>6</sup> A maioria dos filmes vinha de Hong Kong e de Taiwan. Desconheço os registos da censura portuguesa sobre estes filmes. Mas os que vi, na maioria sem legendas, só alguns sub-titulados em inglês, eram filmes que, por detrás das artes marciais, estava um feroz anti-maoísmo e anti-sovietismo da época da Guerra Fria, e de exaltação ao Generalíssimo nacionalista Tchang kai-shek.

<sup>7</sup> Rebelo, 1966, p.136.

cuja principal finalidade era fornecer um lanche às crianças<sup>8</sup>. No início de 1970 começaram a ser ampliadas as instalações para contar com mais um piso. Este melhoramento aumentou a capacidade da Escola, possibilitando sobretudo algum desafogo financeiro, velho problema da comunidade que recorria frequentemente a peditórios para fazer face às suas inúmeras necessidades. O rés-do-chão passou a ser destinado a estabelecimentos comerciais a fim de proporcionar algum rendimento. As novas instalações entraram em funcionamento no ano lectivo de 1970-1971<sup>9</sup>.



Fundadores, professores e alunos na nova Escola chinesa da Beira

---

<sup>8</sup> Couto, 1970, p.5

<sup>9</sup> *Idem*